

Compreendendo a Vida

Lawrence West

A clarificação é uma prática educacional e espiritual, não é uma psicoterapia. A clarificação é conduzida por um conselheiro, treinado, espiritualmente, em alto grau, o profissional de clarificação.

Dedicatória

Ao Doutor Edwin E. Melb, D.C.
pela constante inspiração que tem dado à minha vida e trabalho.

Agradecimentos

Desde o começo que Jayne Taylor-West foi uma constante ajuda e inspiração, sempre me ajudou a aperfeiçoar e a desenvolver o meu conhecimento e objecto de estudo: a Tecnologia da Clarificação.

A minha gratidão dirige-se, também, a:

Robert & Kim Kiyosaki e D.C. Cordova, fundadores do Excelerated Learning Institute, pelo seu apoio contínuo à Tecnologia da clarificação e a nós.

Betty Pearce & John Cook, fundadores Inovative Learning and Path of the Flowers-Alternative Healing Using Natural Methods, em Austin, Texas, pela sua amizade e grande apoio ao nosso trabalho e a nós.

Dawn Lewis, fiel apoiante, amigo e profissional da clarificação, pela sua infalível dedicação e lealdade à Clarificação.

E a todos os outros clientes e amigos espalhados pelo planeta, que apoiam a Clarificação, o nosso trabalho, e a nós pessoalmente.

OBRIGADO E FELICIDADES PARA TODOS

Prefácio

A informação contida neste livro ajuda-lo-á a concretizar mudanças positivas na sua vida.

Existem dois tipos de mudança realmente importantes na vida de uma pessoa:

A primeira dessas mudanças implica livrar-se das coisas que não quer na sua vida. A outra consiste em trazer à realidade as coisas que quer evidenciar na sua vida. Este livro ajuda-o a concretizar essas mudanças.

A informação aqui presente é baseada em verdades praticáveis, e quando aplicadas resultam numa vida melhor para qualquer pessoal.

Está prestes a embarcar numa viagem ao funcionamento oculto da vida em si. Quando completa, esta viagem, e todos os princípios operacionais básicos para lá de toda a vida forem, verdadeiramente, compreendidos, a sua vida nunca mais será a mesma.

ÍNDICE

Páginas

Introdução

Capítulo Um

Um novo modo de olhar a vida

Capítulo Dois

A Evidência

Capítulo Três

A Magia da Mente

Capítulo Quatro

O Poder do Inconsciente da Mente

Capítulo Cinco

Como Funciona a Mente

Capítulo Seis

Ideias Erradas Levam a Resultados Errados

Capítulo Sete

A Escala das Emoções

Capítulo Oito

O Primeiro Passo

Capítulo Nove

O Supraconsciente da Mente

Capítulo Dez

O Supraconsciente em Acção

Capítulo Onze

Os retardos da Mente

Leituras recomendadas

SOBRE O AUTOR

Nos passados vinte e seis anos, Lawrence West, estudou, fiel e objectivamente a condição humana e a extensa variedade de tecnologias que a ela se dirigem. Nas 75 mil, ou mais, horas que dedicou à investigação e trabalho com pessoas, descobriu e desenvolveu conceitos que ajudam qualquer pessoa na sua busca por uma vida feliz e realizada.

Tendo prática em ciência e o mestrado em química, Lawrence faz, receptivamente, uma abordagem científica da compreensão da vida. Eu pessoalmente, posso comprovar a sua prioridade: o encontro da verdade sobre a vida e a existência. A sua disposição para a investigação de todos e quaisquer conceitos é ilimitada. A sua atitude sempre foi a de encorajar as pessoas a pensarem por si próprias.

Ele apresenta as suas ideias, neste livro, com essa mesma atitude: leia-o, pense-o, observe-o e tire as suas próprias conclusões. Ele acredita que as únicas 3conclusões válidas são aquelas a que chegamos por nós próprios. Dá o espaço ao leitor para decidir o que é verdade, para si, ou não. O que é dogmático, prejudicial ou qualquer outro factor de influência.

Ao ler *A Compreensão da Vida* encontra-se-á a dizer coisas como: “Eu já sabia isto!” ou “Eu já tinha pensado nisto, mas nunca consegui descrever ou dar-lhe um nome!”. Não existe nada neste livro de que ainda não tivesse qualquer conhecimento, mas poderão surgir coisas que já esqueceu. A recordação destas irão levá-lo à rota certa a seguir, na busca da qualidade de vida que sempre soube ser viável, e é um direito natural como Ser.

INTRODUÇÃO

Já alguma vez desejou muito uma coisa? Talvez tenha sido um carro, uma promoção, uma nova aparelhagem ou umas férias. E quando finalmente realizou esse desejo, quanto tempo o fez feliz? Provavelmente, quando a emoção começou a desaparecer já sonhava com outra coisa. As coisas materiais trazem felicidade, mas por pouco tempo. Como a maior parte de nós já constatou, a aquisição de coisas proporciona, na melhor das hipóteses, uma felicidade transitória. Aí começam as perguntas: o que é a vida? porque estou eu aqui? como posso criar uma vida significativa? o que aconteceu aos meus sonhos e esperanças?

Quando na nossa vida, incorremos num sucessivo número de fracassos, independentemente da sua magnitude, temos tendência a pôr de lado os objectivos e metas, que antes nos tínhamos proposto a atingir; sentimo-nos derrotados (o que é desencorajador). A habitual solução é ignorar todos os fracassos e viver cada dia, secretamente, desejando que algo ou alguém nos

venha salvar. Mas, deste modo, a vida poderá tornar-se numa submissão à rotina do dia-a-dia, que é evidente para todos nós.

Estaremos condenados a arrastarmo-nos através de um dia-a-dia inútil e desinteressante? Teremos de suportá-lo calados ou haverá algo que podemos fazer para “dar a volta ao leme”? Haverá esperança?

Em primeiro lugar a resposta é **SIM**, existe esperança. A peça do puzzle que falta é a compreensão básica da vida e de como funciona.

É importante compreender, por exemplo, que os obstáculos que impedem a realização dos nossos objectivos, encontram-se no nosso próprio subconsciente. A função básica do subconsciente é gravar todas as nossas experiências para mais tarde nos ajudar nas decisões que irão suportar e realçar a nossa sobrevivência. O único problema deste mecanismo é que o subconsciente pode apoderar-se do nosso raciocínio sem que nós nos apercebamos.

Consideremos um exemplo verídico: há dez anos atrás, Sally vinha a descer uma montanha, guiando por estradas cheias de gelo, deslizou e bateu num pinheiro. Embora não se tenha magoado muito, a sua vida foi, momentaneamente ameaçada. O seu subconsciente registou todos os aspectos do acidente, principalmente o “perigoso” pinheiro”.

Quando chegou o Natal os pinheiros estavam por todo o lado. Sally ficou intrigada com o nervosismo que sentia. Quando um dos seus grandes amigos a convidou para esquiar, um dos seus desportos favoritos, ela, inexplicavelmente, arranjou uma data de argumentos para não ir.

Nos últimos 10 anos, na altura do Natal, Sally fica muito nervosa. Não arranjando outra explicação, ela acha que este nervosismo se deve ao facto de não saber que presentes comprar.

Se Sally compreendesse um dos princípios operacionais da vida, a explicação, desta situação, seria simples e lógica. O propósito do subconsciente é ajudar à nossa sobrevivência.

O subconsciente da Sally associa pinheiros a perigo, logo, quer mantê-la afastada deles. Ele vê isto como uma protecção, uma ajuda à sobrevivência da Sally. Infelizmente, deste modo, Sally nunca está calma no Natal ou, conscientemente, decidir se quer, ou não, esquiar. Na verdade, a hipótese dela tomar as suas próprias decisões foi ultrapassada pelo seu subconsciente.

Além disso, um mecanismo que faz uma associação como “os pinheiros são perigosos”, também pode fazer outras associações sem lógica como: “tenho de fazer coisas que não gosto para ter o que quero”, ou “tenho de ficar

doente para ter atenção e carinho”. Estas associações são automáticas, não envolvem o nosso normal, e consciente, processo de raciocínio. Elas têm a capacidade de “pensar” por nós, mesmo quando temos a impressão de que somos nós quem está a raciocinar. Por isso, estas associações inconscientes são a fonte das nossas dificuldades. Não admira que a vida seja tão difícil, pois estamos num constante conflito interno com o nosso bem intencionado subconsciente.

Mas há algo que pode ser feito para remediar esta situação. O processo de clarificação dá-nos a hipótese de nos livrarmos destas falsas, e inaplicáveis, associações alojadas no nosso inconsciente. É como carregar na tecla DELETE do computador - podemos começar tudo de novo, numa nova folha.

Quando participarem na clarificação deste material negativo do subconsciente, encontrarão cada vez mais a sua vida sob o vosso controlo. Descobrirão, talvez pela primeira vez, do que VOCÊS gostam, o que VOS faz feliz, o que VOCÊS querem da vida e o que queres contribuir para a vida. A felicidade é o resultado natural de vocês saberem o que querem e de fazerem por isso. É tão simples quanto isso.

Como muitos de nós já descobrimos, a vida não é um mar de rosas como pensávamos, ela está cheia de desafios e obstáculos; embora tenhamos os nossos momentos ao sol, no geral é assustador. Estes desafios e obstáculos são aumentados pela falta de consciência e a não compreensão dos princípios operacionais básicos da existência. Se conhecerem os princípios operacionais de um carro, conseguem guiar um até ao vosso destino, podem estacioná-lo e realizar aquilo a que se propuseram. Imaginem entrarem num cockpit de um SST e fazerem o mesmo. Até onde iriam? Mesmo que pusesse os motores a funcionar, o resultado não seria o que tinhas em mente? Este exemplo é análogo à vida em si. Nós iniciamos a nossa vida sem um manual de instruções onde expliquem estes princípios operacionais básicos da vida!

Aqui, na *Compreensão da vida*, de Lawrence West, vocês têm esse manual.

Capítulo I

UM NOVO MODO DE VER A VIDA

O cientista na festa: Não é assim tão simples, Mellie. [Os filósofos] têm tentado provar que existimos à séculos.

Mellie: Mas, se não existíssemos como conseguiríamos fazer o que quer que fosse?

Cientista: Sim, mas, Mellie, a questão é como é que sabemos que existimos?

Mellie: Como é que poderíamos, sequer, pensar nisso se não existíssemos?

Outro cientista: Talvez apenas pensamos que estamos a pensar nisso.

Mellie: Olhem, porque é que não começam a pensar que não existem, para verem onde isso vos leva!

Do filme *Creator*

Este livro é um guia para uma nova forma de ver a vida. Ele iniciar-vos-á na rota a seguir para a libertação da incerteza, da angústia do dia a dia. Lendo este livro, vão começar a recuperar o sentimento de bem estar, que é vosso direito inato como seres humanos.

Vamos então começar esta nova visão da vida com um simples processo, que vos vai ajudar a sentir o que vocês são e o que não são.

Na vossa cabeça, imaginem um cavalo. Qualquer imagem de um cavalo serve, uma real que tenham visto no passado, ou uma imaginária, como um unicórnio. Durante um momento observem esta imagem. Olhem o cavalo. cheirem-no. Se conseguirem ouçam-no correr. Esperem um pouco, quem é que está a olhar para a imagem mental do cavalo? Obviamente que os vossos olhos (físicos) não estão a ver o cavalo. O vosso nariz não está a cheirá-lo, bem como os ouvidos não o estão a ouvir. Então quem está a vê-lo e a cheirá-lo? Quem está a ouvi-lo correr?

São VOCÊS. é tão simples quanto isso.

Na realidade, vocês são a pessoa, o indivíduo, o Ser que cria e vê as imagens mentais. Alguns podem dizer que vocês são a vossa mente ou as imagens na mente. Pela experiência, vocês sabem que a vossa mente está

cheia de imagens, vocês são seres que têm a capacidade de criar e ver essas imagens mentais.

Processos adicionais irão ajudar a clarificar estes pontos de grande importância. Tragam a imagem do cavalo de volta. De onde é que estão a ver a imagem?

As respostas imediatas poderão ser “aqui”, “onde estou sentado”, “na minha cabeça”, “na minha cara”, “nos meus olhos”, ou “num pequeno teatro no meu cérebro”. Se vocês, cuidadosa e ponderadamente, tentarem encontrar a vossa localização física, descobrirão que não a têm. Isto não quer dizer que não existem, como no excerto do filme, no princípio do capítulo, diz-nos sim que, vocês, como seres, não têm uma localização física neste universo material. Vocês existem independentemente do universo físico ou material. Poderão demorar a aceitar esta ideia, é natural, pois é um “corte” radical com o pensamento materialista contemporâneo. Pensem nisto e partirão para uma nova forma de ver a vida.

A vida é, fundamentalmente, uma *qualidade* não-material da existência, enquanto o mundo físico é uma *quantidade* material da existência. Como seres, vocês têm duas capacidades: a capacidade de criar e a capacidade de compreender. Noutras palavras, vocês podem elaborar algo, como uma imagem mental, e depois vê-lo.

Vamos avançar, mais um pouco, com outro processo simples. Localizem a vossa mão direita. Onde é que ela está? Reparem que a vossa mão direita tem uma localização física. Quem é que está a localizar a mão? São vocês. Onde é que vocês estão? Vocês não têm uma localização, enquanto que a vossa mão tem. É uma localização física. Agora, movam a vossa mão direita para outra posição. Quem é que sugeriu a nova posição? Foram vocês próprios, novamente. Onde é que está, agora, a vossa mão direita? Onde é que vocês estão? Vocês não têm uma localização física. Embora tenham sido levados a crer que são um corpo, vocês não o são. Na verdade, vocês têm um corpo. o qual dirigem e movem.

Vocês têm um espírito e têm um corpo, mas são um Ser. Vocês produzem ideias com a mente e o vosso cérebro é o responsável de, com essas ideias, fazer mover o vosso corpo. Vocês são pessoas, indivíduos, seres. Outros nomes para Ser podem, também, surgir, tais como: espírito, entidade, alma ou fonte de vida. Por uma questão de simplicidade, usaremos a palavra Ser.

A definição de um Ser é:

1. O indivíduo que existe como uma manifestação, ou expressão, não material. Contudo maneja e dirige um corpo no universo material;

2. A pessoa em si mesma, não o seu corpo ou o seu nome; não o universo material ou a mente.
3. Aquele que está ciente de ser consciente, a identidade que é o indivíduo em si mesmo.

Por vezes esta área torna-se confusa. Habitualmente, as pessoas dizem coisas como: “Eu acredito que o meu Ser (a minha alma ou o meu espírito) sobrevive quando eu morrer”. O que elas querem, na realidade, dizer é que “Eu acredito que eu, como Ser, sobrevivo após a morte do meu corpo”. Afirmações como “o meu corpo” ou “a minha mente”, são verdadeiras e justas; mas afirmar “o meu Ser” é com certeza incorrecto. Quando sentirem, perceberem e compreenderem que vocês não têm um Ser, vocês são um Ser, vocês subiram o primeiro degrau para o verdadeiro conhecimento.

Como Seres (almas ou espíritos), vocês não são uma coisa física, mas sim criadores, animadores das coisas físicas. São fontes de vida, o que significa que vocês produzem vida, fazem as coisas existirem. Não têm uma localização no espaço, não têm uma massa física, uma extensão, não têm movimento, porque vocês existem como uma entidade não material. Contudo, têm a capacidade de criarem espaço, massa física, extensão e movimento no mundo material. Embora vocês, como seres, existam fora do mundo físico, material, participam nele com o corpo.

Um Ser dirige um corpo da mesma forma que um capitão dirige o seu navio. Se o capitão pensar que é o seu próprio navio, ficará à espera de alguém que o dirija. Assim ele não tem o controlo, provavelmente irá encalhar ou chocar com outro navio. Para ser o capitão do navio, ele tem de ter o controlo sobre o barco, e saber que é ele quem tem de o dirigir. Isto é igual para um Ser.

A identificação com o corpo é muito fácil, pois é o contacto mais íntimo do Ser com o universo material, físico. Como resultado, podemos, falsamente, dedicar todo o nosso tempo a tentar perceber e encontrar as necessidades do corpo, e negligenciar a nossa verdadeira natureza.

Aquele que se confunde, e pensa que é apenas o seu corpo, tem muitas dificuldades na vida. Quando um ser acredita que é, somente, o seu corpo, ele vê a vida do ponto de vista do corpo. Eventualmente, todos os corpos morrem. Do ponto de vista do corpo, o prémio que ele aguarda, pelos seus esforços nesta vida, é a escuridão, e o esquecimento, da morte. Ele acha um alívio, o facto de os seus filhos continuarem a viver, mas o seu destino, como corpo, é morrer. O corpo terá de enfrentar um túmulo, um final, do qual, nenhum corpo escapa. Este não é um pensamento muito agradável.

Um indivíduo que acredita ser um corpo, torna-se num indivíduo desesperado, porque “condenado” a uma certa morte, ele quer adquirir a maior quantidade de coisas materiais, o mais depressa possível. Ao mesmo tempo, o corpo quer expungir o pensamento de um imenso, longo, esquecimento. A vida torna-se, deste modo, uma doença terminal, onde o corpo tem “x” anos de vida, assim o “x” tanto poderá ser 10 anos, 6 meses, 55 anos, como um dia.

Poderá um planeta, cheio de homens e mulheres condenados à morte, ter alguma esperança? Claro que não. Sem a esperança, os condenados afogam-se na dependência das drogas e do álcool, seguem pelos caminhos da ganância, comprometem-se com a emoção ilusória que é o terrorismo e a guerra, aceitam a veneração do corpo, e todos os outros males mentais, e sociais, que, facilmente se encontram nas disputas dentro de uma prisão de condenados à morte. Felizmente, existe uma nova forma de ver a vida, que não é, nem intelectual, nem parte de uma crença do sistema.

A vossa existência, como ser, não começa como nascimento num corpo, nem acaba com a morte do corpo. Isto significa que vocês existem sempre. À medida que emergem e aceitam o conhecimento prático da existência infinita, vocês repousarão, e irão começar a apreciar o *processo* de estar vivo.

Esta sabedoria estimula a esperança e a confiança em nós próprios e nos homens e mulheres. Ela acaba com as confusões dos indivíduos sobre a vida, e desenvolve um tempo mais amplo para viver, aprender, amar, trabalhar, e apreciar a existência. Agora, não existe um tempo limite, uma contagem decrescente para o esquecimento. Todas as coisas que sempre quiseram ser, fazer, ou ter, são possíveis, porque vocês têm um tempo infinito como seres que são. Têm também um propósito por estarem aqui. Como seres eternos, vocês decidiram agarrar-se a um corpo e emergir neste universo físico, para atingir o vosso objectivo. Quando se lembrarem desse objectivo, desse propósito, a vossa vida presente será um fluxo constante de acontecimentos agradáveis e satisfatórios.

Capítulo II.

A Evidência

Os seres humanos, meu filho, acreditam que tudo está vivo, não apenas os seres humanos e os animais, mas também a água, a terra, as pedras. Os homens brancos, esses acreditam que tudo está morto, as pedras, a terra, os animais e as pessoas, mesmo o seu povo! Se as coisas continuarem a tentar viver, os homens brancos “apagam-nas”! Essa é a diferença!

“Old Lodge Skins”

O avô para o pequeno homem grande
Do filme *Little Big Man*, Key Video

Nos recentes anos, a evidência tem vindo a aumentar o apoio da ideia de que o verdadeiro indivíduo é uma pessoa, um ser, capaz de existir independentemente de ter, ou não, um corpo físico. Muita gente já presenciou a morte do seu próprio corpo e voltou para contar a história da vida para lá dos limites do corpo físico.

As experiências com a morte mudam, dramaticamente, as pessoas. Os indivíduos que chegam perto da morte do seu próprio corpo, ou chegam mesmo a presenciar essa morte, e depois recuperam, ficam mudadas para o resto da vida. “Eles voltam como pessoas melhores, transbordando confiança em si próprios e um novo sentido de oportunidade”, afirma o Dr. Kenneth Ring, professor de psicologia na Universidade de Connecticut e autor dos best-sellers: *Life at death* e *Heading toward omega* (ver nas leituras recomendadas).

As próximas narrações são exemplos destas experiências fora do corpo, e perto da morte, extraídas das pesquisas do Dr. Ring:

Jane Smith era uma actriz de vinte e três anos quando teve a sua experiência com a morte. Conta-nos a senhora Smith, agora com cinquenta e cinco anos, que “esta experiência mudou muito a minha vida. Abriu-me os olhos para o verdadeiro significado de viver”. Estava na mesa de operações a dar à luz o seu segundo filho quando algo correu mal. Sabia que o seu corpo estava morto, mas ela ainda existia. Ela ainda era ela. Essa concretização assustou-a tremendamente. Passou por uma luz branca, brilhante, até uma cidade de luz dourada onde um ser alto lhe disse o ultimato secreto da existência. Ela perguntou ao ser como funcionava o mundo, ele respondeu-lhe apenas com estas palavras: “os teus

pensamentos criam a tua existência”, foi o suficiente para perceber tudo perfeitamente. A senhora Smith pensou: “claro! claro!”.

Depois deu consigo num campo verde coberto de flores radiantes, arbustos a florescer, como nunca tinha visto antes. Uma luz dourada pairava sobre tudo. Ela olhou para cima e viu uma encosta, suavemente, inclinada. Lá estavam pessoas, para aí umas vinte. O seu pensamento acerca delas foi o suficiente e, sem qualquer esforço, subiu até elas. Quando lá chegou três homens aproximaram-se dela. Um deles, o mais alto, disse-lhe: “tu não vais ficar aqui connosco, ainda não é o teu tempo”.

Para ela estava ótimo, mas estava curiosa e queria saber sobre o pecado naquele lugar tão bonito e perfeito. O mesmo homem respondeu “não existem pecados, não da maneira como os identificam na Terra. Aqui, a única coisa que importa é aquilo que tu pensas”.

Depois de recuperar desta experiência, a senhora Smith, desistiu de representar e tornou-se numa spiritual healer (curandeira espiritual), para partilhar com outros a sua nova compreensão.

Num outro caso, um trabalhador sem experiência, chamado Tom Sullivan, tornou-se num físico profissional, depois de uma experiência com a morte, onde quase morreu num despenhamento em 1978.

Tom foi um aluno distinto no liceu. Deu-se uma grande transformação depois da sua experiência com a morte. Tom foi para física, na faculdade, uma disciplina que nunca tinha ligado. De acordo com a sua família, o Tom começou a “falar como o Einstein”, usando mais fórmulas científicas, e números, do que palavras.

Outro acontecimento foi o de um homem de negócios, canadiano, Joseph Dippong, mudou completamente depois de ter sido estrangulado quase até à morte em Novembro de 1970. Quando regressou da sua experiência com a morte, Joseph abriu um novo capítulo na sua vida. O seu interesse em saúde material foi substituído por uma sede de compreensão espiritual. Ele desistiu dos seus negócios para estudar as religiões do mundo, e publicou uma revista religiosa.

Ainda um outro caso fascinante é o de uma enfermeira chamada Mary Carson, que quase morreu num acidente de carro. Ela desenvolveu a capacidade de comunicar telepaticamente com os seus doentes. Mary tem, agora, a capacidade de aparecer no quarto do doente, quando é mais necessitada sem ter que ser chamada.

As pessoas que têm experiências com a morte, e fora do corpo, contam ter visto o seu corpo físico do lado de fora e a uma certa distância. Isto acontece

aquando doenças graves ou traumas físicos. Normalmente, as pessoas contam ter visto os seus médicos ou enfermeiros, tentando freneticamente salvar o seu corpo com técnicas de estímulo electro-químicas. Ao contrário de um sonho ou de uma alucinação, a pessoa está ciente da sua identidade e sente-se consciente e desperta. Embora assistam à cena de uma posição que é, claramente, exterior e afastada do corpo.

Em 1982, um homem chamado Barney Clark recebeu o primeiro implante de coração artificial. Esta tentativa de preservar o corpo de Barney foi tema de manchetes a nível mundial, e foi também um ousado avanço na medicina. O corpo de Barney Clark sobreviveu durante um tempo com o coração artificial, mas, conseqüentemente, não resistiu devido ao trauma da operação e à tensão provocada pelo aparelho mecânico.

Por causa da grande pressão física da operação, Barney passou grande parte do tempo no limiar da vida e da morte. Ele passou por muitas experiências com a morte, e fora do corpo, durante os 112 dias após a operação.

Os media fecharam os olhos a estas experiências de Barney Clark, no entanto, a sua mulher e um dos seus médicos tomaram conhecimento delas. A doutora Claudia Berenson, da Universidade de Utah Medical School em Salt Lake City, confirmou estas experiências fora do corpo. Ela conta que Barney deu consigo, enquanto fisicamente restringido à sua cama, a “andar” pelo quarto, e até lá fora no jardim. “Também lhe aconteceu olhar de fora para o seu corpo, enquanto os médicos e enfermeiras tentavam, freneticamente, reanimá-lo”, conta-nos Berenson.

Uma pessoa que regressa de tais experiências, adquire uma percepção que, na maior parte das vezes, transforma a sua capacidade de aproveitar e participar na sua vida; e, normalmente, envolve também uma visão mais clara do seu objectivo. A declaração mais frequente é: “já não tenho medo da morte porque sei que há algo de melhor para mim no futuro”, esta perspectiva, na maior parte dos casos, induz o indivíduo a usar um poder ilimitado para determinar o trajecto dos acontecimentos na sua vida.

Uma recente experiência científica demonstra como uma expansiva visão do futuro estimula os sentimentos positivos: O Doutor Bernard Aaronson, do instituto neuro - psiquiátrico de New Jersey, deu a estudantes da faculdade post-hypnotic suggestions que eliminaram os seus passados e futuros; deu a outros um vasto e extenso passado, presente e futuro. As conseqüências foram profundas. Aqueles que ficaram sem passado e futuro começaram a preocupar-se com a morte, e os seus comportamentos eram como de esquizofrénicos. Por outro lado, o extenso futuro apagou todos os medos da

morte e induziu serenidade, contemplação, e um sentimento de realização pessoal.

Quando vocês vêem e confiam em quem realmente são, o vosso poder para fazer as mudanças que quiserem, e a capacidade para existirem em harmonia com os outros, aumenta. Vocês estão, agora, confiantes devido a duas coisas, das quais tomaram consciência: Vocês sabem que existem, e vocês sabem o que são. Um ser com esta compreensão ganha uma vida infinita. Uma pessoa com um futuro age responsabilmente, usando todos os momentos para realizar o seu propósito. Ela viverá uma vida feliz, livre do desespero e do medo do fim. Com quem ela contactar tornar-se-á saudável e próspero.

Além disso, uma pessoa que compreenda a sua verdadeira natureza, toma decisões razoáveis e responsáveis, pois ela poderá fazer parte de futuras gerações. Como seres que são, a escolha é vossa. Quando deixarem o vosso propósito, deste universo físico, poderão decidir voltar muitas vezes, e em corpos diferentes. A panorâmica de viver num ambiente químico e radioactivo não é muito convidativa, devido ao eventual desconforto e sofrimento. Quem é que envenenaria o seu próprio meio físico, sabendo que, no futuro, poderia voltar a escolher viver naquele ambiente envenenado?

Poderemos questionarmo-nos: será que tenho de passar por uma emergência médica, ou ficar seriamente doente para saber que sou um ser? Claro que não.

O vosso corpo não tem de morrer, ou quase morrer, para descobrirem o que realmente são. Graças às pesquisas feitas nos últimos quatro anos, toda a gente poderá conhecer a sua verdadeira natureza através da tecnologia da clarificação, e , deste modo, libertar-nos da ideia de que somos apenas um corpo.

-